

Foto: Antoninho Perri



Técnica abre frente contra a esquistossomose

Equipe multidisciplinar (foto) usa a técnica da interferência por RNA (RNAi) para o desenvolvimento de uma nova droga para o tratamento da esquistossomose. Página 3

IMPRESSO ESPECIAL
1.74.18.2252-9-DR/SPI
Unicamp
CORREIOS
FECHAMENTO AUTORIZADO
PODE SER ABERTO PELA ECT

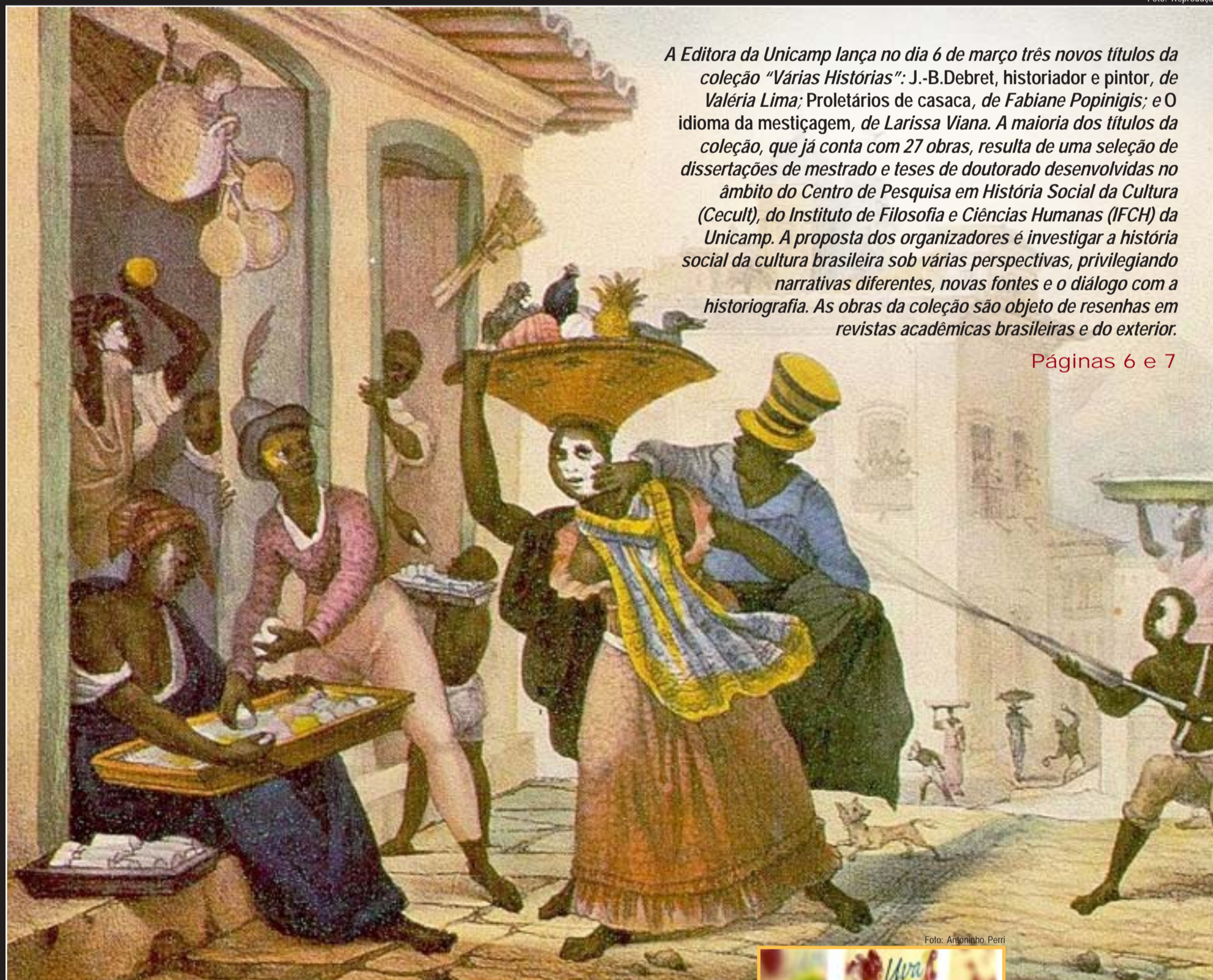


JORNAL DA UNICAMP

Campinas, 3 a 9 de março de 2008 – ANO XXII – Nº 387 – DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

As histórias que semearam as raízes da identidade nacional

Foto: Reprodução



A Editora da Unicamp lança no dia 6 de março três novos títulos da coleção "Várias Histórias": J.-B. Debret, historiador e pintor, de Valéria Lima; Proletários de casaca, de Fabiane Popinigis; e O idioma da mestiçagem, de Larissa Viana. A maioria dos títulos da coleção, que já conta com 27 obras, resulta de uma seleção de dissertações de mestrado e teses de doutorado desenvolvidas no âmbito do Centro de Pesquisa em História Social da Cultura (Cecult), do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Unicamp. A proposta dos organizadores é investigar a história social da cultura brasileira sob várias perspectivas, privilegiando narrativas diferentes, novas fontes e o diálogo com a historiografia. As obras da coleção são objeto de resenhas em revistas acadêmicas brasileiras e do exterior.

Páginas 6 e 7

Foto: Antoninho Perri

Gravura de Debret, que ilustra a capa do livro J.-B. Debret, historiador e pintor, que será lançado pela Editora da Unicamp no próximo dia 6

Bactérias e canais dentários

Tese defendida por Daniel Saito na FOP identifica quatro novas bactérias – de um total de 46 – em canais dentários. **Página 2**

Tese do Imecc leva Grande Prêmio Capes

Pesquisa de Maria Laura Schuverdt sobre otimização de solução de problemas matemáticos ganha Grande Prêmio Capes. **Página 5**

Atividade física deixa fumante melhor

Estudo feito na FEF por Jane Faria de Oliveira aponta que atividade física melhora qualidade de vida de fumantes. **Página 8**



Substância anticancerígena no suco de uva

A pesquisadora Andréa Bolago Gollucke encontra substância anticancerígena em sucos de uva em pesquisa feita na FEA. **Página 9**

Várias histórias bem contadas da história do Brasil

LUIZ SUGIMOTO

sugimoto@reitoria.unicamp.br

Sobre o Debet historiador, que procurou construir uma ideia de nação para o Brasil, embora os livros escolares nos tenham imposto apenas o pintor de imagens da família real, escravos e indígenas. Sobre a existência de irmandades religiosas de homens pardos no Brasil colonial, que ajuda a compreender identidades, alianças, conflitos e tensões na sociedade escravista. Sobre o trabalho e o modo de vida dos "proletários de casa", os caixeiros do comércio do Rio de Janeiro, na segunda metade do século 19.

Três temas, três novos livros para dar mais densidade ainda à coleção *Várias Histórias*, denominada assim, no plural, por causa da proposta de investigar a história social da cultura de diferentes perspectivas e contá-la de modo igualmente diferenciado. Os livros serão lançados pela Editora da Unicamp no dia 6 de março e levam para 27 os títulos da coleção – bibliografia que já foi tomada como referência por especialistas daqui e de fora.

A maior parte dos títulos da *Várias histórias* resulta de uma seleção rigorosa de dissertações de mestrado e teses de doutorado desenvolvidas no âmbito do Centro de Pesquisa em História Social da Cultura (Cecult), do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Unicamp. A seleção se dá por concurso interno, mas os trabalhos inscritos são avaliados por uma banca externa, formada por professores de outras instituições. A decisão é ratificada pela comissão editorial da coleção. "São estudos que oferecem sempre uma contribuição nova para a área da história social, além de terem uma qualidade intrínseca em termos de estruturação, comunicação, forma de utilização das fontes e diálogo com a historiografia", afirma a professora Silvia Hunold Lara, coordenadora da coleção.

Mesmo com uma tiragem padrão de 2.000 exemplares, considerada bastante razoável para livros acadêmicos, os títulos costumam se esgotar e vários deles vêm sendo reimpressos. "Este é um bom indicativo do impacto da coleção. Mostra que as pessoas lêem de fato os trabalhos e que estamos atingindo o objetivo de divulgar a produção do Cecult".

O professor Paulo Franchetti, diretor da Editora da Unicamp, informa que o mais vendido é *A capoeira escrava e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro*, de Carlos Eugênio Libano Soares. Lançado em 2001, o livro teve uma segunda edição revista e ampliada em 2004, que foi reimpressa naquele ano e voltará a ser lançada em março. "*Várias Histórias* é nossa coleção mais antiga e bem-sucedida e a Editora vai publicá-la indefinidamente, enquanto surgirem teses com esta qualidade".

Silvia Lara observa que outra forma de aferir a repercussão dos livros são as resenhas em revistas acadêmicas brasileiras e de outros países. "São avaliações aprofundadas e bastante positivas. Vários títulos da coleção já foram resenhados na *Hispanic American Historical Review*, tradicional revista de estudos latino-americanos dos Estados Unidos. A coleção também já é bem conhecida na América Latina e na França".

A qualidade da escrita, mais para literatura que para acadêmica, acessível à maior parte dos leitores, é comum nas teses e dissertações selecionadas para a coleção, embora não seja critério obrigatório. "Se o grupo do Cecult pesquisa a história social da cultura dos trabalhadores tendo como preocupação o ponto de vista dos trabalhadores, esta abordagem aparece nos resultados e na forma do texto", compara a coordenadora.



Gravuras que ilustram as capas dos livros *O idioma da mestiçagem*, de Larissa Viana, e *Proletários de casa*, de Fabiane Popinigis

Já chegam a 27 os títulos da coleção



A professora Silvia Hunold Lara, coordenadora da coleção: "São estudos que oferecem sempre uma contribuição nova para a área da história social"

Diferencial – Silvia Lara atenta que cada tema escolhido também apresenta seu diferencial, como em *A capoeira escrava*. "Não se trata da história da capoeira em si, mas da capoeira em determinado contexto histórico, usada por um grupo de escravos e ex-escravos como elemento de identidade e, por vezes, instrumento para reivindicações. Há sempre uma questão cultural ligada ao social".

Neste livro, Carlos Eugênio Soares recorre a farta documentação, principalmente registros policiais, para mostrar a evolução da capoeira no contexto político e social e a presença dos capoeiristas em motins e movimentos urbanos. Mas mostra-os, também, em ações de repressão e enquanto capangas de senhores, ascendendo por isso a outros grupos sociais como de parcelas da elite e da população livre em geral.

As experiências dos escravos são analisadas sob diversas óticas. Em *Encruzilhada da liberdade* (2006), Walter Fraga Filho aborda os 20 anos anteriores e os 20 anos posteriores à publicação da Lei Áurea, tendo como cenário o Recôncavo Baiano. Combinando documentos como registros de nascimento e de óbito, ocorrências policiais, inventários e depoimentos orais, o autor reconstruiu a história de vida de escravos e libertos, fazendo a trajetória de muitos deles fora do cativeiro.

O primeiro livro da coleção *Várias Histórias* foi a dissertação de mestrado *Orfeu de Carapinha* (1999), em que Eliene Azevedo narra a trajetória de Luiz Gama, filho de uma quitandeira africana com um fidalgo português. Luiz Gama viveu na condição de escravo doméstico, lavando, engomando e costurando, até ganhar a liberdade para se tornar um literato e advogado abolicionista radical.

Literatura – A literatura também está muito presente em *Várias Histórias*. A professora Silvia Lara ressalva, porém, que os pesquisadores do Cecult fazem uma leitura diferente da cultura dos trabalhadores tendo como preocupação o ponto de vista dos trabalhadores, esta abordagem aparece nos resultados e na forma do texto", compara a coordenadora.



apenas por achá-lo engraçado.

Um espelho no palco (2004), de Tiago de Melo Gomes, mostra o teatro de revista brasileiro como importante elemento de massificação cultural. O autor pesquisa o contexto das identidades mestiças do Rio de Janeiro na década de 1920, a partir de *Tudo preto*, que foi o espetáculo mais importante da Companhia Negra de Revistas.

Conexões – Silvia Lara destaca que os livros da *Várias Histórias*, ao mesmo tempo em que contribuem para um tema específico, dialogam com vários outros da coleção. Ela mesma organizou, juntamente com Joseli Maria Nunes Mendonça, *Direitos e Justiça no Brasil* (2006), que A estréia ocorreu quando a briga judicial ainda se arrastava e, por meses, um clima de deboche extrapolou o palco para a imprensa e o tribunal, onde o advogado se aproveitou do sucesso do bilhonra para conseguir a absolvição do réu, no mês da centésima apresentação. O próprio Arthur Azevedo criticaria o júri popular por inocular o caixeiro

jurisconsultores emancipacionistas

e suas atitudes em relação ao discurso nas discussões sobre a lei da escravidão. "O tema da escravidão – e, por conseguinte, as questões da mestiçagem e do racismo – perpassa inúmeras livros, mesmo quando não é o foco principal do pesquisador".

Sobre a importância de alimentar uma coleção como *Várias Histórias* nos dias de hoje, a diretora do Cecult lembra que a história é construída pelos indivíduos a cada instante e que o historiador precisa lidar com isso. "Talvez, o objeto por excelência do historiador seja o conflito, aqui entendido não apenas em termos tradicionais, mas também em termos de valores culturais".

Na opinião de Silvia Lara, pode-se aprender muito olhando para o passado e observando como os antepassados lidaram com as situações de crise, buscando realizar os seus projetos de vida, individual ou coletivamente. "Por vezes, predomina uma perspectiva de desesperança, alimentada inclusive pela mídia. Acho que, nesse sentido, os livros da coleção podem impactar positivamente nas pessoas".



O professor e editor Paulo Franchetti: "Havendo especialistas encarregados de selecionar títulos, a Editora deixa de adotar uma posição passiva"

Três lançamentos e quatro livros no prelo

O Cecult e a Editora da Unicamp lançam no dia 6 de março três novos títulos da coleção *Várias Histórias*: *J-B Debet, historiador e pintor*, de Valéria Lima; *Proletários de casa*, de Fabiane Popinigis; e *O idioma da mestiçagem*, de Larissa Viana. "O livro sobre Debet é um bom exemplo de como abordar a história social da cultura. Valéria Lima foca um autor mais conhecido por suas gravuras que ilustram os livros de história, mas vai buscar a trajetória intelectual e política de Debet e qual era sua motivação para fazer tais pinturas naquele contexto do século 19", observa a professora Silvia Lara.

Na visão de Valéria Lima, Jean-Baptiste Debet (1768-1848), nos três volumes de *Viagem pitoresca e histórica ao Brasil*, publicados na França entre 1834 e 1839, constrói uma versão da história brasileira. Para isso, conta com a experiência de mais de 15 anos vividos no Rio de Janeiro, um importante acervo de imagens e uma grande quantidade de informações que ele viu, criou e coletou durante a estadia no Brasil.

"Sua obra oferece uma história para a jovem nação. Este é o contexto em que foram criadas as gravuras, que geralmente são usadas nos livros como meras ilustrações da escravidão, válidas para qualquer tempo", diz a coordenadora da *Várias Histórias*.

Em *Proletários de casa*, Fabiane Popinigis aborda diferentes aspectos da vida dos chamados caixeiros – trabalhadores do comércio do Rio de Janeiro – desde a década de 1850 até a primeira década do século 20, examinando suas relações de trabalho e sociabilidade, condições de moradia e momentos de lazer.

A pesquisa da autora penetra nos botecos, restaurantes, armazéns e confeitarias frequentados por esses trabalhadores, além de analisar as formas de organização política, como as primeiras associações beneficentes. "O próprio título do livro chama a atenção. É uma expressão de época que cai bem para essa categoria que é de proletários, mas com valores próprios e uma maneira particular de se vestir", comenta Silvia Lara.

Larissa Viana, em *O idioma da mestiçagem*, foge dos temas prediletos da historiografia para trazer à tona as irmandades religiosas de homens pardos no Brasil colonial. Estimulando a criação de devoções próprias, essas instituições se espalharam por dife-

rentes cidades entre os séculos 17 e 18.

É um livro que privilegia, portanto, temas como mestiçagem, identidades e hierarquias sociais, analisando a dinâmica das relações entre religião e sociedade no Brasil escravista. "Larissa conta como homens que não eram negros nem brancos e, identificando-se como 'pardos' (e não como 'mulatos'), organizavam-se em irmandades com significados sociais e culturais extremamente importantes", complementa a coordenadora.

Novos escolhidos – O Cecult já tornou público o resultado final do processo seletivo para publicação dos próximos trabalhos da coleção, assinado pelas pareceristas e professoras Ivana Stelm Lima, da Fundação Casa Rui Barbosa, e Brodwyn Fischer, da Northwestern University.

São quatro os livros no prelo: *Modos de ser em modos de ver: ciência e estética em registros de africanos por viajantes europeus*, de Eneida Maria Mercadante Sela; *Poeta do lápis: a trajetória de Angelo Agostini no Brasil imperial*, de Marcelo Balaban; *Entre o Prata e o Mato Grosso: uma viagem pelo mundo do trabalho marítimo de 1910 a 1930* (Buenos Aires, Montevidéu, Assunção e Corumbá), de Vitor Wagner Neto de Oliveira; e *O direito dos escravos. Lutas jurídicas e abolicionismo na província de São Paulo na segunda metade do século XIX*, de Eliene Azevedo.

Projeto sólido – A coleção *Várias Histórias* está diretamente ligada às atividades do Cecult, criado em 1995 por um grupo de professores de história social, pertencentes ao programa de pós-graduação do IFCH. A viabilização da coleção, a partir de 1999, deu-se com verba do Programa de Apoio a Núcleos de Excelência (Pronex) do Ministério de Ciência e Tecnologia.

Segundo a professora Silvia Lara, além do apoio recebido por parte da Editora da Unicamp, que garante a publicação de dois títulos anuais, a coleção tem recebido ajudas substanciais da Fapesp e do CNPq. "Os trabalhos, portanto, são submetidos a várias avaliações: na qualificação da tese – e a nossa pós-graduação tem nota máxima da Capes –, depois pela banca externa que escolhe os títulos da coleção, pela comissão editorial e, por fim, pelas agências de fomento".

SERVIÇO

Resenhas de títulos da coleção *Várias Histórias* e informações sobre outras publicações do Cecult estão em: www.unicamp.br/cecult/publicacoes

Editora adota as coleções como estratégia e vitrine

Uma disposição incluída no regimento da Editora da Unicamp, que é aprovado pelo Conselho Universitário, permite que um conjunto de especialistas proponha a elaboração de uma coleção de livros para atender às necessidades editoriais de determinada área do conhecimento. A primeira beneficiada com a medida foi a coleção *Várias Histórias* – a mais antiga, que já existia como um projeto de co-edição com o Cecult –, mas várias outras já foram lançadas ou estão sendo preparadas.

"É uma boa estratégia, pois havendo especialistas encarregados de selecionar títulos, a Editora deixa de adotar uma posição passiva, apenas à espera de alguém que apresente um livro. Os integrantes da comissão editorial das coleções tornam-se nossos agentes ativos, que vão atrás dos livros", observa o professor Paulo Franchetti, que apresentou a ideia logo ao assumir a direção da Editora.

Franchetti considera interessante a solução adotada pelo Cecult de promover um concurso, com uma banca externa de pareceristas que indica as melhores dissertações e teses para a coleção *Várias Histórias* – indicação invariavelmente acatada pela comissão editorial da qual a Editora faz parte. "Mas a forma de seleção varia, há coleções em que os especialistas escolhem títulos da bibliografia".

No caso da coleção *Espaços da Memória*, dirigida pelo professor Marcio Seligmann, do Instituto de Estudos da Linguagem, a proposta é de traduzir e publicar obras de referência ainda não encontradas em português. A coleção visa divulgar um campo de pesquisa que circula entre a teoria literária, a história e os estudos da memória.

Dois grandes títulos abriram esta série, em 2007: *A arte da memória*, de Frances Yates, e *A memória, a história e o esquecimento*, de Paul Ricoeur. "O clássico de Yates foi lançado em 1966 e aborda a tradição, até um pouco secreta, das artes da memória. É sobre como as pessoas, antes do surgimento da escrita, armazenavam grande quantidade de informações", explica o diretor da Editora, exibindo o belo exemplar.

Segue na mesma linha a coleção *Multilíngües de Filosofia Unicamp*, coordenada pelo professor Fausto Castilho, que compreende duas séries. Uma delas traz textos de obras fundamentais da história da filosofia nos idiomas originais, acompanhados de traduções comentadas. Na outra estão textos complementares das obras da primeira série. "É uma coleção que já tem dois títulos publicados e um terceiro em produção. Creio que estamos suprindo uma carência grande, já que poucos têm acesso, por exemplo, ao original das *Meditações* de Descartes em latim. A série oferece o texto escaneado, tal como na última edição autorizada pelo autor", diz Franchetti.

Outra coleção dirigida por Castilho é *Estudos de Filosofia Moderna e Contemporânea*, também em duas séries. A primeira com textos parciais ou inteiramente produzidos nos programas de pós-graduação em filosofia. A segunda série com traduções de textos de filósofos modernos ou contemporâneos. Um título já foi publicado e outro está no prelo.

Mais para as áreas de exatas e tecnológicas, a coleção *Clássicos da Inovação* foi iniciada em 2005 e já soma 9 títulos publicados. Idealizada por Carlos Henrique de Brito Cruz, professor do Instituto de Física e ex-reitor da Unicamp, a série reúne clássicos sobre inovação tecnológica que não eram encontrados em português.

Em 2007 foram lançadas as coleções *Gêneros e feminismos*, dirigido pela professora Mariza Corrêa (IFCH) – com um primeiro e belo livro intitulado *Gêneros da dívida* (outro clássico traduzido) –, e *Agricultura, Instituições e Desenvolvimento Sustentável*, que visa disponibilizar a produção acadêmica do Núcleo de Economia Agrícola e Ambiental (NEA), do Instituto de Economia.

Para 2008, estão previstas as coleções *Crônicas de Machado de Assis* (com 13 títulos, os dois primeiros em fase final de produção), *Palavra da Arte* (o primeiro livro, *A fábrica do antigo*, está quase pronto) e *Meio de Cultura* (voltada à divulgação científica e que tem dois títulos sendo traduzidos).

Feiras e negócios – A Editora da Unicamp participa de várias feiras no exterior – a última em Frankfurt e a próxima em Santiago do Chile –, onde as coleções, principalmente *Várias Histórias*, têm servido como boas vitrines. "Estamos negociando a tradução de *Encruzilhadas da liberdade*, de Walter Fraga, assim como fizemos junto a uma editora norte-americana com *A formação do candomblé*, de Luís Nicolau Pares. Ao invés de comprar do exterior, começamos a vender", informa Paulo Franchetti.

Outra expectativa é de que títulos da coleção do Cecult interessem também ao governo, para distribuição em bibliotecas escolares. "Neste ano, vendemos duas obras para o MEC: *O ponto onde estamos*, do professor Paulo Miceli, e a tradução de *Introdução à história da matemática*. Foram 25 mil exemplares de cada. O retorno financeiro dessa venda – a maior da nossa história – permitirá não só aumentar o número dos títulos, mantendo a qualidade atual das publicações, mas ainda investir no aprimoramento técnico do quadro funcional da Editora."

SERVIÇO

Para conferir e adquirir os títulos da Editora da Unicamp: www.editora.unicamp.br